

# AVALIAÇÃO DO TECIDO ADIPOSEO SUBCUTÂNEO E VISCERAL ABDOMINAL POR TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA E ANTROPOMETRIA E A SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA

Ferreira SA<sup>I</sup>, Oliveira B<sup>II</sup>, Alves E<sup>III</sup>, Correia F<sup>IV,V</sup>

Comunicação oral 10

## INTRODUÇÃO

A acumulação e distribuição de tecido adiposo abdominal, no espaço subcutâneo e visceral, estão intimamente relacionadas com doenças cardiovasculares, insulinoresistência, diabetes mellitus, apneia do sono, hipertensão arterial, dislipidemia e alguns tipos de cancro. A avaliação do tecido adiposo abdominal faz-se indiretamente, através da medição do perímetro da cintura (PC), do perímetro da anca (PA), e da relação cintura-anca. A Tomografia Computorizada (TC) e a Ressonância Magnética (RM) são técnicas não invasivas que permitem a localização e quantificação precisa e reprodutível do Tecido Adiposo Subcutâneo (TAS) e Visceral (TAV).

## OBJECTIVO

Avaliar o contributo da TC Multi-Corte (TCMC) na quantificação do TAV e do TAS, segundo a área (cm<sup>2</sup>) e o volume (cm<sup>3</sup>), e a sua relação com os dados antropométricos e a síndrome metabólica.

## METODOLOGIA

Realizaram-se exames TCMC abdominal e pélvico em 127 doentes, de ambos os sexos, autónomos, com mais de 18 anos. As imagens foram tratadas no programa "Aquarius iNtuition Edition Ver. 4.4.7. TeraRecon, Inc.", para a quantificação da área do TAV e do TAS. Recolheram-se dados sociodemográficos e antecedentes pessoais, e mediu-se a pressão arterial, o PC, o PA e o peso em todos os doentes.

## RESULTADOS

Foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os homens e as mulheres para as principais variáveis de interesse: área e volume de TAS e de TAV. As mulheres têm valores mais elevados de área e volume de TAS, enquanto os homens apresentam valores mais elevados de área e volume de TAV. A medida antropométrica que teve uma correlação mais forte com a área de TAS foi o IMC, e a que apresentou maior associação com a área de TAV foi o perímetro da cintura. Oitenta e nove participantes tinham síndrome metabólica segundo os critérios da IDF. Verificou-se que valores mais elevados de TAV e de TAS, contribuíam para um maior risco de síndrome metabólica.

<sup>I</sup> Mestre em Nutrição Clínica pela Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

<sup>II</sup> Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

<sup>III</sup> Assistente Hospitalar Graduada de Radiodiagnóstico, Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE, Hospital de São José.

<sup>IV</sup> Professora Catedrática da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

<sup>V</sup> Nutricionista do Centro Hospitalar de São João, E.P.E.